

## **Membros dos colegiados contam por que decidiram concorrer aos cargos que ocupam**

### ***Conheça a opinião de três participantes que ocupam vagas nos conselhos e comitês da Funpresp sobre a importância do engajamento nas eleições da Fundação***

Nas Eleições Funpresp 2021, os participantes vão eleger 12 membros para os Conselhos Deliberativo e Fiscal e para os Comitês ExecPrev e LegisPrev. O engajamento no pleito é fundamental para manter a governança e a solidez da Entidade. E uma das formas de participar desse importante processo é concorrer aos cargos em disputa. O prazo para inscrição das chapas acaba no próximo dia 30 de junho.

A eleição dos representantes dos participantes é um dos principais momentos da gestão responsável da Entidade, que é construída dia a dia a partir do esforço de todos os que fazem parte dela. Para incentivar a participação nesse processo fundamental, convidamos membros atuais dos conselhos e comitês para dizer por que decidiram concorrer aos cargos que ocupam e como veem a importância do trabalho que desempenham para os demais participantes. Confira (para garantir a isonomia do processo eleitoral, não divulgamos os nomes nem os colegiados aos quais os entrevistados pertencem):

[Veja: edital e cronograma das eleições, além de outros conteúdos importantes sobre o processo eleitoral 2021](#)

#### **Entrevistado 1**

“[Decidi concorrer] Para ajudar a Fundação a cumprir seu papel de transformar nossos esforços mensais de poupança em uma aposentadoria complementar digna. Minha participação no colegiado me permitiu opinar sobre temas relevantes como a mudança de regulamento e Perfis de Investimento, sempre buscando o interesse dos participantes. Eu sempre pautei o meu trabalho na busca por maximização da reserva previdenciária e maior flexibilidade dos participantes para suspensão dos aportes em momentos difíceis.”

#### **Entrevistado 2**

“O que me levou a concorrer foi a possibilidade de poder participar da entidade que vai cuidar do futuro de todos nós e nossos familiares. É uma chance excepcional que a lei e a própria Constituição deram, inclusive de se candidatar aos cargos eletivos. Quando você já está no exercício das funções, muitos desafios se colocam: a necessidade de enxergar os diferentes pontos de vista, a capacidade de aprender a ver coisas que antes você não enxergava e a necessidade de se posicionar. Isso é muito desafiador e tem de ser feito com muita responsabilidade, porque você está lá para dar voz e defender interesses que não são apenas seus, mas de muitas pessoas que estão no mesmo barco e que precisam caminhar para ter segurança na velhice e em momentos extremamente críticos de suas vidas.”

#### **Entrevistado 3**

“O engajamento dos participantes nos órgãos colegiados é fundamental para uma Fundação forte e cumpridora de seu objetivo principal de pagar benefícios aos servidores públicos. E o momento de consolidação pelo qual passa a Funpresp é propício para se propor e estabelecer os melhores modelos de governança e de gestão. A missão dos colegiados é preparar a Funpresp para tempos futuros, funcionando como se fossem os olhos dos participantes dentro da Funpresp, monitorar os resultados da gestão e fortalecer a governança, de modo a blindar a Fundação contra interferências externas indevidas.”

\*Os depoimentos foram editados por questões de tamanho e concisão, mas preservam o teor original dos mesmos.

## **Funpresp participa de painel sobre “operações entre planos e entidades de previdência complementar” no Seminário do IPCOM**

O diretor-presidente da Funpresp, Ricardo Pena, participou nesta quinta-feira (24/06) do Seminário Previdência Complementar em Debate, em painel com tema “Operações entre planos e entidades de previdência complementar”. O evento foi realizado de forma virtual pelo IPCOM (Instituto Brasileiro de Previdência Complementar e Saúde Suplementar) e contou com mais de 600 inscritos.

Além de discutir a abordagem econômica do assunto, Pena também tratou sobre o âmbito legal/legislativo dessas operações, destacando que a competição com as Entidades Abertas de Previdência Complementar (bancos e seguradoras) pode ser saudável se feita de forma equilibrada.

“Eu diria que o setor de previdência complementar para servidores públicos não precisa ter receio da competição com entidades abertas, porque ela é saudável se for feita de forma equitativa. É claro que estamos falando de entidades sem fins lucrativos contra outras que visam lucro e que por natureza têm um poder financeiro maior, como no caso dos bancos e das seguradoras. Só que, falando de Funpresp, a gente também tem os nossos diferenciais, sobretudo por já prestar esse serviço, ter identificação com os servidores públicos e por ter uma governança fortificada, o que favorece o principal interessado, que é o participante”, explica o diretor-presidente.

**Fonte:** Funpresp, em 25.06.2021